

METAMORFOSES NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Márcia Moreira Pereira¹

RESUMO: Este artigo busca relatar uma experiência em sala de aula com o trabalho de ensino de Literatura, em especial com a obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka (1915). No artigo, relatamos os trabalhos de retextualização e de tradução intersemiótica dos alunos de um curso de graduação em Letras, seus resultados, suas vivências e observações. Foram realizadas leituras da novela de Kafka, troca de experiências entre os alunos e, por fim, uma série de releituras, livremente propostas pelos alunos. A experiência foi feita com base na ideia de letramento literário, proposta por Rildo Cosson (2006).

Palavras-chave: ensino de literatura; Franz Kafka; relato de experiência.

Metamorphoses in the classroom: an experience report

ABSTRACT: This article relates an experience in the classroom about the teaching of literature, especially related to the novel *The Metamorphosis*, by Franz Kafka. In the article, we report the work retextualization and intersemiotic translation from the undergraduate students (degree in languages), and their results, experiences and observations. Readings were taken of Kafka's *The Metamorphosis*, the students exchanged experiences among them and, finally, they did several different readings of the novel. The experience was based on the idea of literary literacy proposed by Rildo Cosson.

Keywords: teaching of literature; retextualization; Franz Kafka; experience report.

1. Introdução

Este relato de experiência tem o objetivo de demonstrar como o ensino da Literatura pode assumir para o aluno um sentido mais *integrador*, uma vez que, muitas vezes, percebemos que na sala de aula a literatura* é apresentada como algo maçante, pouco agregador e quase nunca relacionada ao universo cotidiano do aluno, ao contrário

¹ Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho; doutoranda em Estudos Literários na Universidade Presbiteriana Mackenzie. marcia.moreirapereira@gmail.com

da afirmação de certo críticos - como Antonio Candido (2004) -, para quem a literatura* ensina a todos com as forças e oposições que a compõem, permitindo assim contatos além do que a pedagogia impõe e aprisiona.

Na sala de aula, inúmeras vezes os textos literários são utilizados apenas com a finalidade de se estudar a língua e suas regras, tornando-se, assim, mero instrumento pedagógico, focando apenas o trabalho textual em suas regras específicas, desprezando a riqueza estética do texto literário, e sendo, portanto, a literatura ignorada de uma de suas mais relevantes peculiaridades: a possibilidade de sensibilizar o ser humano. Com efeito, não se pode negar que a literatura auxilia no desenvolvimento da capacidade leitora e da habilidade de escrita do aluno, como defendem alguns teóricos (CANDIDO, 2004); COSSON, 2006; LEAHY-DIOS, 2000); porém, o poder dessa arte vai além: nos confere maior competência crítica, transformando-nos e auxiliando-nos no processo de autoconhecimento. Portanto, podemos dizer que a literatura e a leitura literária só terão espaço na escola – e, conseqüentemente, na sociedade –, quando se superarem certos desafios impostos pelo processo de supressão do texto literário como manifestação artística significativa para a realidade do alunado. Uma das alternativas capazes, em nossa opinião, de resgatar a verdadeira importância da literatura, começaria pela própria prática de leitura na sala de aula:

para que o letramento literário seja de fato desenvolvido, a escola não deve limitar-se aos objetos lidos, mas também e, principalmente, à forma como a leitura está sendo provocada/incentivada no seu interior, sobretudo, pelos professores e realizada pelos alunos (RANKE, MAGALHÃES & FERREIRA, 2011, p. 32).

Diante dessa constatação, relataremos uma experiência de ensino em sala de aula com a leitura da obra *A Metamorfose* (1915), de Franz Kafka. Apesar de a experiência ter sido feita no nível universitário, enfatizamos sua importância para o trabalho com o texto literário com alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. A experiência foi realizada com alunos do primeiro semestre do curso de Letras na disciplina Teoria da Literatura I, numa universidade privada da cidade de São Paulo.

Ressaltamos neste trabalho a proposta de Rildo Cosson (2006), no que se refere ao ensino de literatura*, destacando, portanto, a prática do *letramento literário*, em que se leva em consideração a leitura de mundo do aluno, na medida em que o discente possui conhecimentos prévios aos quais agrega valores pertinentes aos conteúdos

pedagógicos. Nesse sentido, o que se pretende é tornar a cultura do alunado como um processo relevante, promovendo a “troca cultural” na sala de aula, já que, de acordo com a teoria freiriana, o educando não deve ser visto como um “depósito” no qual o docente despeja conteúdos estabelecidos, sem levar em consideração sua realidade. (FREIRE, 1996).

Uma das maiores distorções que se verificam nas aulas de literatura* é, por exemplo, a pouca relevância dada à própria obra literária, que, em geral, é apresentada aos alunos como algo “impossível” de se desvendar ou entender ou é ensinada como se o mais importante fosse decorar a cronologia das tendências estéticas e da vida e obra dos autores; mais estarrecedor ainda é o quanto se desconsideram a leitura e a experiência de mundo do aluno na transmissão do conhecimento e da significação da literatura em seu universo. Nesse caso, em nossa experiência prática, buscamos atrelar a leitura da obra *A Metamorfose* com o impacto que ela pode causar na visão de mundo do aluno.

Buscou-se, portanto, adequar a leitura da obra feita, pelos alunos, com suas experiências de vida, procurando levar o discente a explorar as possibilidades de interpretação da obra de forma que ela representasse a importância do texto para sua vida por meio de manifestações intersemióticas (grafite, poesia, conto, crônica, desenho artístico, memória).

A novela *A Metamorfose* (1915), tem como temática principal a transformação do caixeiro-viajante Gregor Samsa. Da noite para o dia, a personagem acorda com o corpo de um inseto asqueroso. Essa mudança representa simbolicamente a opressão social que a modernidade pode causar em um homem: Samsa passa a ser desprezado e enxotado por tudo, pois não tem mais serventia, não produz.

O drama da personagem se aproxima da realidade de um trabalhador comum que exerce atividades obrigatórias e mecânicas. Samsa só consegue romper com o solapamento e a dominação das atividades rotineiras, na condição de inseto. Usando de muita ironia, Franz Kafka provoca o leitor para o questionamento em relação à atividade que aliena o homem, tornando-o um ser incapaz de raciocinar. A obra celebrada mundialmente também se aproxima da vida do autor, que também foi um homem oprimido pelo pai e pela sociedade na qual estava inserido. Apesar de a obra ter sido publicada em 1915, sua temática permanece atual até os dias de hoje.

2. Descrição da experiência

A experiência aqui relatada é resultado de muitos questionamentos feitos nas aulas de Teoria da Literatura, levando-se em consideração que o aluno dessa disciplina está no primeiro ano de graduação e, na maior parte dos casos, é sua primeira oportunidade de expressar e expor uma crítica em relação ao texto literário. Com efeito, a maioria dos alunos demonstra muitas dúvidas em relação ao que é e para que serve a Literatura e a leitura literária: para grande parte deles, a obra de literatura* é “chata”, “pesada” e de difícil entendimento e interpretação; alguns alunos, por fim, reclamam que os “clássicos” que leram na escola foram apenas “decorados” e que não podiam interpretar a seu modo, porque “não tinham capacidade”.

Um dos grandes desafios que nós, professores, temos nesse momento é desmistificar essa impressão que o aluno possui, e o mais desafiador ainda é fazer com que o aluno leia a obra com outro olhar e outra percepção, conseguindo, além disso, transformar essa realidade na sala de aula em que irá lecionar futuramente.

Desse modo, iniciamos nossas aulas na graduação procurando não só demonstrar ao aluno a importância da obra literária como um todo, mas também ressaltar que a obra “clássica” é importante para “transformar” a realidade. A partir desse prisma, da tentativa de fazer com que a literatura faça sentido para a realidade de cada um, demos abertura para que o aluno falasse de suas impressões e experiências com a leitura de qualquer obra literária: é o momento de o aluno se expressar sem julgamentos por parte do docente, e perceber que a obra literária não é algo desvinculado de seu mundo.

Durante as aulas foi dada ao aluno a oportunidade de se expressar e de ter contato com textos teóricos relativos à Teoria da Literatura, já que não é nossa intenção ficar apenas nos baseando no impressionismo dos teóricos abordados; a intenção também é trabalhar o texto sem julgamentos teóricos, que muitas vezes podem inibir o discente de interagir com o texto poético. Contudo, acreditamos que o aluno também faz parte do universo literário, sendo sua percepção e construção, como leitor, imprescindíveis.

Após a leitura da obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka, selecionamos um momento bem descontraído para discussão da obra, e o aluno teve oportunidade de expor sua impressão e interpretação do livro. Ao professor ficou destinado o papel de

mediador, a todo tempo levantando questionamentos e lançando mão de alguns conceitos relativos à teoria e à prática da literatura.

Assim, inicialmente, pedimos aos alunos que respondessem:

1. O que você achou da obra?
2. Qual parte da obra chamou mais sua atenção?
3. Qual você acha que era a intenção do autor ao transformar a personagem em inseto?

A primeira etapa foi inserir o aluno no universo da obra, mostrar que ela é possível de ser entendida e que os alunos têm, sim, capacidade de interpretá-la. Após esse momento, pedimos aos alunos que demonstrassem o impacto da obra de outra forma, não só na fala pessoal (opinião), mas de acordo com sua realidade e utilizando o instrumento que quisessem. A ideia era que os alunos expressassem suas percepções com autonomia, percebendo seu lugar no universo literário.

3. Primeira produção

Os alunos do primeiro grupo manifestaram suas impressões como leitores por meio de um *banner* com a figura de uma mulher grávida, gerando uma barata (Fig 1):



Fig 1: Mulher Grávida

Na obra abordada (*A Metamorfose*), o que chamou atenção dos alunos do grupo foi precisamente o papel da mãe do principal personagem principal, que se transformou numa barata (Gregor Samsa): o grupo relatou que seus componentes ficaram impressionados com o padecimento da mãe de Gregor, mas ao mesmo tempo com sua "imparcialidade" diante dos acontecimentos. Formado por meninas e mães em sua maioria, o grupo destacou a relação mãe e filho em um momento de "fragilidade" física e psicológica (gravidez). Ainda, segundo o grupo, o amor de mãe supera qualquer dificuldade, mas não foi o caso do personagem em questão, leitura que levou o grupo, segundo seu relato, a se sensibilizar mais com as dificuldades na relação mãe e filho.

4. Segunda produção

A aluna fez a interpretação da obra com a leitura de modo indignado, destacando justamente a importância de se indignar a partir da leitura do livro. Tal demonstração se concretizou por meio de uma releitura do livro estudado, resultando na confecção do poema abaixo transcrito:

Até quando barata?
Até quanto?
Serás pisado,
Prisioneiro,
Oprimido,
Sufocado?!
Abre os olhos,
Pensa e age...
Corre!
Limpa tuas patas sujas;
Ajeita tuas antenas
E convence os outros.
Ajeita tua casca...
A barata que se mostrou
É a barata em você.
Qual teu lado mais sujo?
A quem oprimes?

Hipócrita.

Criticando a sociedade a qual pertence
Mas consigo leva, os valores fúteis...
Leva teu egoísmo, egocentrismo;
Joga tuas maçãs e se mostra, mostra:

- Qual é teu lado mais sujo?!

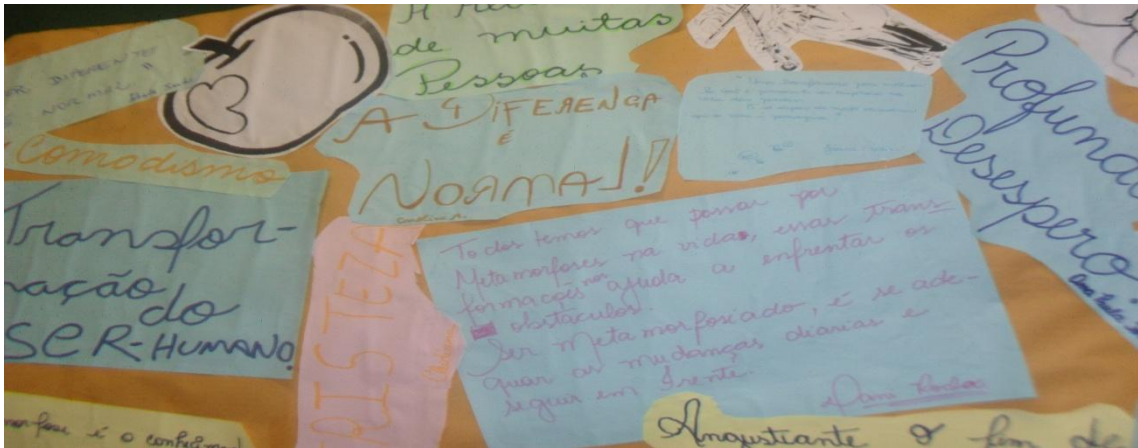
Segundo a estudante autora do poema, a sociedade nos impõe regras de comportamento, tornando-nos seres alienados, sem deixar que mostremos quem somos de fato. A aluna se referiu, com destaque, para a passagem na novela de Kafka em que o pai de Gregor Samsa atira maçãs no filho que se transformara num inseto, revelando – segundo ela – a não aceitação, por parte do pai, dessa nova condição.

5. Terceira produção

O grupo buscou descobrir a opinião de todos os colegas que leram a obra, e pediu para que a descrevessem, construindo, assim, um grande painel que ilustrasse as diferentes percepções da novela². Nesse sentido, trabalhou-se com a percepção do *outro* diante da experiência alheia narrada na ficção, formando, desse modo, um efeito especular: um grupo (primeiro) discutindo a percepção de outro grupo (segundo) acerca da experiência de uma personagem (terceiro). Os dizeres no painel expressam sentimentos de angústia, medo, dor, compaixão, admiração e paixão pela obra lida. Alguns se manifestaram por meio de textos, reescrituras de cenas lidas ou com apenas uma palavra, conforme fotografia abaixo, exercitando um processo de *retextualização*.

(Fig 2):

² Novela é um gênero literário que se caracteriza basicamente pelo emprego de uma linguagem direta, simples, despojada. O narrador é direto, pontual, sem deter-se em muitos rodeios ou digressões.



(Fig 2): Retextualização

6. Quarta produção

Um dos alunos, revelando uma habilidade pessoal, fez um grafite com o nome do autor da novela (Franz Kafka), demonstrando sua impressão, primeiro, por meio do próprio grafite (Fig 3):



Fig 3: Grafite

Depois, por meio da reprodução de uma frase inspirada no texto da novela de Kafka, frase que, segundo o aluno, demonstra uma mudança em sua vida (Fig 4):

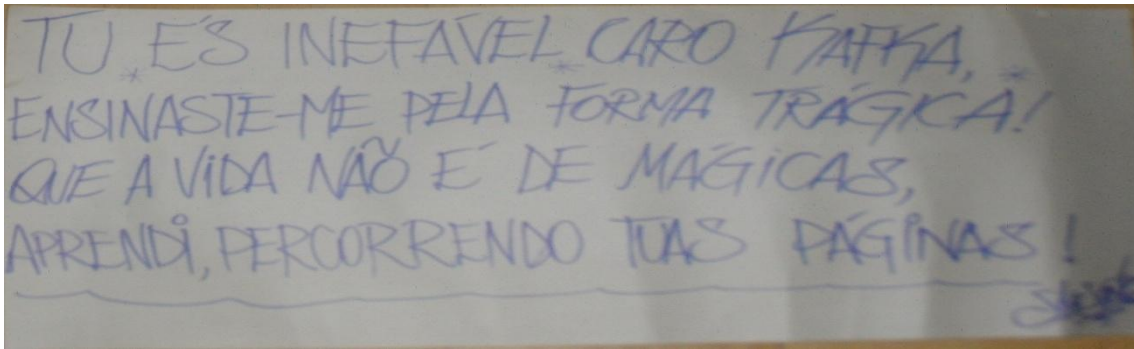


Fig 4: Frase de aluno

7. Quinta produção

Uma experiência que chamou bastante a atenção da sala foi o relato pessoal de uma aluna que, segundo ela, teria ficado muito sensibilizada com a leitura do livro, expressando-se, inclusive, por meio de versos de conhecida música do cantor e compositor Raul Seixas “Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante...”(SEIXAS, 1973). No momento exato de se encerrarem as atividades, a referida aluna pediu a palavra e, sob a forma de depoimento, disse ter “sentido na pele” o quanto a leitura literária significou para ela, pois, após ler *A Metamorfose*, teve coragem de “virar o jogo” em sua vida: como – segundo seu relato – tinha se casado muito jovem, tivera um casamento fracassado, tendo sido obrigada a retornar à casa dos pais, tendo sido muito mal recebida, numa referência explícita da situação de tensão vivida entre os personagens da novela de Kafka; a aluna relatou que viveu nessa situação de opressão até ler a referida obra, quando então teria resolvido que não queria mais ser “como o personagem: enxotado, maltratado e tendo o mesmo fim trágico”; a partir, portanto, dessa conscientização, ela se posicionou diante da família e conseguiu seu respeito.

8. Considerações Finais

A literatura* e seu ensino nem sempre mereceram destaque no contexto escolar, sendo que, algumas vezes, foram até mesmo ignorados como instrumento propulsor de desenvolvimento crítico, pessoal e intelectual do alunado. Nesse sentido, convém reforçar as palavras de Cyana Leahy-Dios, para quem

o primeiro motivo pelo qual se trata de uma disciplina complexa é o fato de que a literatura lida com uma das mais poderosas formas de

cultura e de expressão artística da humanidade, que é a *palavra* (...) ao mesmo tempo em que lida com o sensorial, o emocional e o racional de indivíduos e de grupos sociais, emoções e pensamentos. Além disso, a literatura se alia a estudos sociais, associada a dados históricos e/ou culturais (LEAHY-DIOS 2000, p. 18).

Além disso, nossa experiência mostrou que, atualmente, tornam-se praticamente desnecessárias aulas exclusivamente expositivas, já que o aluno de hoje está cada vez mais informado e em contato com o que acontece no mundo ao seu redor, sendo necessário à prática docente considerar também a opinião e percepção crítica, sua leitura de mundo, nas palavras de Paulo Freire (FREIRE, 1996), a fim de que haja uma mais intensa troca e propagação do conhecimento e da própria literatura.

Ainda Freire (2009), numa de suas reflexões sobre a prática educadora, nos chama a atenção sobre a necessidade de se respeitar “a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia” (FREIRE, 2009, p. 60).

Não é outra atitude que o professor ciente de seu papel como educador, sobretudo o professor de literatura, deve ter, percebendo a necessidade de deixar que seu educando se expresse, se apodere do texto literário para que ele possa ter mais significado, mais sentido; para que o discente não seja como a personagem de Kafka: um mero objeto alienado e reproduzidor das exigências sociais.

Se um dos objetivos da escola/universidade é formar o aluno como cidadão crítico e autônomo, a leitura passa a ser um dos instrumentos que, sem dúvida, potencializa a concretização desse objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro, Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário*. São Paulo, Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- LEAHY-DIOS, Cyana. *Educação literária como metáfora social: desvios e rumos*. Niterói, EdUFF, 2000.

RANKE, Maria da C. Jesus; MAGALHÃES, Hilda G. Dutra; SILVA, Luíza Helena Oliveira; FERREIRA, Gislene P. Camargos. “Letramento Literário: falem meninos e meninas, nós queremos ouvi-los sobre a leitura de textos literários no ensino médio”. *Revista Querubim*, Universidade Federal Fluminense, Ano 07, Vol. 02, No. 15: 30-37, 2011.

SEIXAS, Raul. *Metamorfose Ambulante*. Disponível em: <http://letras.mus.br/raul-seixas/48317/>. Acesso em: 01 maio 2015.

Recebido em 01/05/2015.

Aceito em 29/08/2015.